



A DIÁSPORA MOURIDE NO BRASIL: EDUCAÇÃO ISLÂMICA E AS CONFIGURAÇÕES HISTÓRICAS DO ISLÃ NAS PRÁTICAS CULTURAIS DE IMIGRANTES SENEGALESES MUÇULMANOS

Pacheco Eduardo Gonçalves¹

Fanny Longa Romero²

RESUMO

Este projeto de pesquisa busca estudar os processos da educação islâmica no contexto da diáspora da confraria religiosa Mouridiyya, à luz do importante fluxo de imigrantes africanos, senegaleses muçulmanos mourides de origem wolof no Brasil. A análise centra sua atenção no Complexo Cheikh Ahmadoul Kadhim, uma instituição universitária localizada na cidade de Touba (cidade sagrada dos mourides), no Senegal. Ao mesmo tempo, a análise destaca a natureza dos ensinamentos- aprendizagem, valores sociais e morais da instrução islâmica presentes em poemas religiosos escritos e oralizados, chamados khassidas, legado escrito do Cheikh Ahmadou Bamba Mbackè (doravante Serigne Touba), fundador da Mouridiyya no Senegal. A proposta de pesquisa correlaciona a metodologia da história atlântica com o instrumental teórico metodológico da etnografia, no âmbito da disciplina antropológica. O estudo sobre a diáspora mouride no Brasil converge com uma série de preocupações analíticas e conceituais, geradas no marco das ciências humanas, sobre questões identitárias, simbólicas e a construção de pertencimentos religiosos, étnicos e sociais, correlacionados com a produção de conhecimento islâmico, tendo a África Ocidental e os interlocutores senegaleses mourides, na cidade de Salvador-BA, como foco de atenção.

Palavras-chave: Diáspora; Mouride; Educação islâmica; Senegal.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Campus dos Malês, Discente, gbennyed@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Campus dos Malês, Docente, flongaromero@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este projeto tem como temática de pesquisa a diáspora da confraria religiosa Mouridiyya, à luz do importante fluxo de imigrantes africanos, senegaleses muçulmanos mourides de origem wolof, no Brasil. O projeto atende aos processos sociais e históricos da educação islâmica no contexto dessa religiosidade, de ordem sufi. A Mouridiyya é uma das tarikas ou irmandades religiosas que nasce no Senegal no século XIX. Essa confraria se expande no mundo atlântico como um movimento diaspórico local e transnacional com assentamento na cidade de Touba.

Fundada pelo marabu senegalês Cheikh Ahmadou Bamba Mbacké (1853, Mbacke-Baol - 1927, Diourbel), filósofo e teólogo de pertença étnica wolof. A relevância do Cheikh pode ser situada a partir do contexto da colonização francesa, das relações de poder e tensões geradas entre as políticas coloniais e as ações intelectuais e de resistência de influentes marabus africanos. Todavia, o Cheikh é uma personagem chave para se entender a configuração de um ethos sufi local que estabelece profundas relações entre os fluxos migratórios contemporâneos de senegaleses mourides e os aspectos econômicos, religiosos e políticos da confraria.

Esta análise pressupõe que a relevância interpretativa da Mouridiyya nas ciências humanas consiste nas relações que se derivam entre o Islã africano e sua produção de conhecimentos e os processos coloniais, no marco de dinâmicas históricas de longa duração. A proposta em pauta situa a irmandade religiosa como uma chave analítica para se compreender a natureza da instrução islâmica e das ações de resistência de africanos wolof. A difusão e projeção transnacional da confraria, assim como os aprendizados emergentes possibilita historizar, em perspectiva crítica, os vínculos estabelecidos entre marabus e talibes (seguidores dos marabus) na diáspora.

A Mouridiyya é a mais recente das confrarias criadas no universo do Islã africano, contudo, é considerada a irmandade religiosa de mais repercussão na África Ocidental e nos contextos diaspóricos de mourides wolof na Europa, Estados Unidos, Ásia e América Latina.

O povo wolof, da mesma forma que os povos fulbe, mande, seereer, tukolor, joola, entre outros, faz parte de uma complexa diversidade cultural da região conhecida na história social como Senegâmbia. Essa territorialidade envolve as bacias do rio Senegal e Gâmbia. Entre os séculos XV e XVI, as transformações impulsionadas pela influência do comércio atlântico na região, a chegada e domínio de frentes europeias como os portugueses, permitiram o desmembramento da Confederação Jolof (BARRY, 2010, p. 213). Reacomodações políticas dos reinos africanos permearam ativamente a configuração de rotas no comércio atlântico, deslocamentos populacionais internos e uma nova morfologia social.

Atualmente, os senegaleses wolof constituem o maior índice demográfico de imigrantes africanos presentes no Brasil. Estudos recentes informam que no primeiro terço do atual século XXI, os senegaleses já comportam um percentual de 40% do fluxo migratório no país que emigram de países africanos e de outros países de Europa e de América, trajetos geopolíticos que fazem parte dos projetos migratórios desses sujeitos (GONÇALVES, 2020; ROMERO, 2017a; ZUBRZYCKI, 2017; TEDESCO, 2015). Todavia, esses estudos informam as correlações dessa dinâmica migratória africana com sistemas religiosos e práticas culturais referidos como o "Islã africano" (MOTA, 2019).

A temática do projeto situa-se na interface das migrações internacionais, focando as migrações Sul-Sul (Senegal-Brasil) e o diálogo com sistemas simbólicos e políticos da educação islâmica. Entendemos a migração internacional como um fenômeno social, multissituado e complexo que tem incidência direta nas sociedades modernas.

Em contraste com os pressupostos e políticas que enfatizam a migração em termos de ameaça aos interesses dos estados nacionais, queremos sugerir que os fluxos migratórios adquirem complexidade pela



multiplicidade de aspectos, em inter-relação, que são operacionalizados por diversos agentes e políticas de estado (JARDIM, 2007, FELDMAN-BIANCO et. al., 2011).

Segundo Sayad (1998), a migração envolve duas dimensões, imigração e emigração, que fazem parte de um único processo. As políticas migratórias oficiais têm se caracterizado por instrumentalizar normativas de caráter seletivo e restritivo para atender os fluxos migratórios heterogêneos. Especialmente quando o contingente da mobilidade populacional é definido por critérios étnicos, identitários, religiosos e geopolíticos, os agentes operadores da racionalidade burocrática do Estado constroem o imigrante como o visível (mostrado) (ORLANDI, 1942, p.46), se instala assim um problema de estado (SAYAD, 1996, 1998) e a lógica de uma governança (FOUCAULT, 2007). Ao respeito, quando Weber discerne sobre o desenvolvimento dos instrumentos da modernidade reconhece que o estado moderno é uma associação compulsória que organiza a dominação (WEBER, 1967, p. 59), mas que as atividades que transcendem as exigências da vida no mundo moderno têm princípios carismáticos (WEBER, 1999, p. 323).

A emergência de diversas pesquisas científicas, no campo das ciências sociais e humanas, sobre os vínculos entre as lógicas culturais de sujeitos africanos e o Islã, no marco de processos históricos e sociais de longa duração na África Ocidental e na diáspora, permite mostrar a relevância de problematizar as práticas culturais próprias dos mourides, sua produção intelectual e os repertórios simbólicos construídos, historicamente, por sujeitos africanos na busca por conhecimentos, emancipação, liberdade e autonomia política, social e religiosa.

As redes locais e transnacionais dos adeptos do mouridismo têm sido relacionadas com uma ideologia que enaltece o trabalho duro, os sacrifícios cotidianos e as privações da vida no exterior como atividades santificantes (GOLDBERG, 2006, p, 271). Se, tal como afirma Weber (2000), a moral religiosa ou profecia ética, no circuito de interação entre profeta e leigos, se define em virtude do traço da obediência como constitutiva do encargo divino, é possível aproximar tais pressupostos com aqueles que enfatizam o alto sentido de responsabilidade e sacrifício assumidos pelos imigrantes senegaleses mourides perante as práticas de comércio, formais e informais, nas sociedades de origem e de destino.

Este projeto concentra sua atenção na educação islâmica através de um corpus de ensinamentos escritos, khashidas, produzidos pelo marabu, Cheikh Ahmadou Bamba Mbacké (doravante Serigne Touba). As khashidas são ensinamentos transmitidos em formas de poemas vocalizados e que são cantados pelos mourides em rituais religiosos e festividades de comemoração dessa irmandade wolof. Esses ensinamentos compreendem orientações de ordem jurídica, valores morais, religiosos com relação ao Islã, às condutas e comportamentos que envolvem a construção de uma ética mouride, as interpretações do Alcorão e as obras, ditos legado do profeta Maome, os hadiths.

Do ponto de vista analítico, propomos uma antropologia religiosa do movimento (BAVA, 2003), com o intuito de apontar para relações atlânticas entre o Senegal e o Brasil no marco da sociabilidade religiosa e das migrações africanas contemporâneas, a partir de escalas múltiplas no tempo e no espaço. Este estudo busca dirigir sua atenção para a relevância histórica da educação islâmica, com referência às práticas africanas, e às ações do marabu Serigne Touba (ROMERO, 2017b) relacionadas a valores de justiça social e ensino religioso, no qual conduziu uma resistência pacífica na expansão do Islã na África do Oeste (KA, 2002; SANNEH, 2016).

METODOLOGIA

Entre as atividades contempladas e executadas nesta pesquisa podemos mencionar:

1) Pesquisa bibliográfica 2) Mapeamento dos sites de jornais de notícias mourides na procura de dados sobre o atual califa dos mourides e informações sobre a primeira universidade, o Complexo Educacional



Cheikh Ahmadou khadim, criada na cidade de Touba-Senegal, a cidade sagrada dos mourides na África Ocidental e na diáspora, 3) Análise das informações dos sites nas redes virtuais mourides, 4) reunião semanal com a orientadora para planejamento de atividades relacionadas ao Projeto, 5) Estudo do material bibliográfico, 6) Fichamento e resumo de textos, 7) Pesquisa de campo, 8) Entrevistas semi-estruturadas gravadas, 9) Análise dos dados coletados em trabalho de campo.

O projeto tem como base metodológica uma pesquisa de cunho qualitativo que privilegia a análise etnográfica, em perspectiva antropológica. Esta proposta é contextualizada na área das ciências humanas. As técnicas de pesquisa consistem em observação participante e realização de trabalho de campo na cidade de Salvador, aproximando a imersão etnográfica e histórica às experiências vividas dos senegaleses muçulmanos mourides. A realização de entrevistas semi-estruturadas gravadas, histórias de vida e conversações espontâneas com interlocutores mourides na cidade de Salvador permitiram um importante registro de dados etnográficos sobre as correlações entre educação islâmica e a irmandade religiosa, à luz da percepção dos sujeitos de pesquisa. A análise se valeu de um mapeamento de redes sociais nas interações e sociabilidades mourides com foco no Complexo universitário localizado em Touba-Senegal. A leitura de arquivos históricos que conectam conteúdos de instrução islâmica a processos históricos de longa duração, fizeram parte dos interesses analíticos deste estudo. O corpus de dados evidencia os escritos das khassidas, buscando identificar conteúdos e dinâmicas de instrução islâmica e os valores éticos e morais contemplados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa etnográfica evidenciou as compreensões dos senegaleses mourides com relação à educação islâmica, a partir do legado simbólico do Cheikh Ahmadou Bamba Mbackè (chamado também Serigne Touba), fundador da irmandade religiosa Mouridiyya. A partir de observação participante, entrevistas semi-estruturadas, conversações espontâneas e consultas de sites mourides em plataformas virtuais, os dados de campo etnográfico apontam dinâmicas diversas de eficácia simbólica e pontos de vista africanos, nos modos como os mourides recriam vínculos sociais com o "baraka" e o legado de ensinamentos-aprendizagens do Cheikh Bamba. O conceito "baraka", segundo

Clifford Geertz (2004), significa literalmente "benção" atrelado a uma espécie de "favor divino" que, nos termos do autor, pode ser interpretado como "um modo de conceber -emocional, moral e intelectualmente - a experiência humana" (GEERTZ, 2004, p. 56). Os vínculos que o interlocutor mouride Babacar, de 35 anos, um comerciante de roupas senegalesas que tem uma loja no Pelourinho, mantém com o baraka do Cheikh Bamba se manifestam na corporalidade dos objetos que criam "relacionalidade" (MILLER, 2008). Em uma das vitrines da sua loja de roupa, Babacar tem uma página de uma khassida, isto é, um dos poemas escritos pelo Cheikh Bamba. Segundo nosso interlocutor de pesquisa, essa khassida ajuda na prosperidade. Ele explica que a presença da Khassida na loja "mostra a força" que esses poemas escritos têm e que "transborda, mesmo não cantando os poemas" no percurso do seu trabalho de comerciante. Tal "força" se manifesta também a partir das ações cotidianas e dos rituais que Babacar efetua no interior da sua loja. Ele perfuma a página da khassida que está na vitrine de roupas de venda com um perfume fabricado por ele mesmo; e explica: "uma pessoa que não sabe cantar [a khassida] pode colocá-la num lugar limpo e toda manhã colocar perfume, o poder que a palavra carrega flui".

Isso leva a entender que a eficácia simbólica das khassidas, poemas escritos por Serigne Touba, é acionada e colocada em um "movimento" transnacional (BAVA, 2003) a partir de um circuito de bens religiosos nas práticas cotidianas dos mourides.

Para os interlocutores de pesquisa, o caminho do "sagrado" situa a origem da universidade na cidade de Touba, o Complexo Cheikh Ahmadou khadim (CCAK) - Senegal. O interlocutor de pesquisa, Serigne Diop, de



28 anos, vendedor ambulante, no comércio da Lapa, cidade de Salvador, interpreta a construção do complexo educacional Cheikh Ahamadou Khadim, na cidade de Touba, a partir dos vínculos históricos e simbólicos dos mourides na criação de uma cidade sagrada, Touba, que representa para os senegaleses muçulmanos uma extraterritorialidade, com autonomia econômica e política, no Senegal (ROMERO, 2016). Para o interlocutor Diop "toda escola, a universidade foi construída com dinheiro de todos os mourides que habitam no Senegal e fora do país. O governo do Senegal não contribui com nenhum centavo. Em Touba não tem nenhuma coisa que o governo construí, por isso que falei é uma cidade dentro do Senegal, mais pela singularidade, independência, lei de Touba não é a mesma como a lei do Senegal. Por exemplo, se o presidente do Senegal ou seus representantes, bebem álcool ou fumam, assim que chegarem em Touba têm que parar porque é proibido". A fala de Diop demonstra que Touba atende também a uma "espacialidade simbólica mouride" que marca "sentidos de atribuição, conexão, pertencimento, 'um fazer parte de'" (ROMERO, 2017a, p. 290). E outra coisa, se eu quero colocar meu filho para estudar dentro desse novo centro educativo ou universidade posso sim; por exemplo, meus filhos agora estão em outra Dahara (escola corânica) estudando mais se eu quero transferi-los para esse novo centro, eu posso". (DIOP, entrevista 21/04/2023).

Na pesquisa na internet nos sites e páginas de facebook dos Mourides pudemos encontrar informações relevantes sobre a inauguração e a estruturação da Universidade Complexo Cheikh Ahamadou Khadim, na cidade de Touba. O Complexo Cheikh Ahmadoul Khadim está composto por edifícios administrativos e infraestruturas pedagógicas e

sociais, nos quais estão: as salas de aula, uma biblioteca, um planetário, uma mesquita, uma enfermaria, um campo desportivo etc. (CCAK, 2023).

Na sua estrutura institucional, o Complexo Cheikh Ahmadul Khadim engloba diferentes área de conhecimento, de formação e investigação sobre estudos islâmicos e de humanidade: uma escola do Alcorão; uma escola de formação de ciências islâmicas (diz Majalis); uma universidade composta por diversas áreas de conhecimento nas quais se englobam: uma escola superior de Saúde, polos de cursos profissionais, centro Literatura islâmicas e árabes e um polo administrativo. (MOKHTAR, 2023). Os componentes escolares da universidade do Complexo Cheikh Ahamadoul Khadim estão organizados em duas fases: na primeira fase de abertura são oferecidos componentes ou unidades de formação consideradas prioritárias; na segunda, introdução de componentes ligados a campos científicos e tecnológicos inovadores (CCAK, 2023). A partir das entrevistas com os interlocutores mourides se constata os modos como a chamada educação islâmica se interpreta a uma trama de gramáticas morais, em especial, quando comparada ao percurso dos sujeitos na educação escolar formal. Para o interlocutor mouride, Babacar, sair da cidade "sagrada" de Touba e se deslocar a centros de difusão escolar fora dos limites de Touba pode representar um processo de esvaziamento sobre as crenças no

escopo da tradição islâmica. "por exemplo temos irmãos mourides deixando a cidade Touba para estudar em Marrocos, França etc. e outros irmãos que moram em outros países e ingressam nas escolas desse país. Ao saírem já começam a não acreditarem mais nas coisas, nos costumes mourides". Segundo esse interlocutor é "por esse

motivo que o oitavo Califa dos mourides, Serigne Mountakha Bassirou Mbackè, decidiu construir uma escola, uma universidade na cidade de Touba, com dinheiro de Associação Touba Sakaname". Os vínculos dos seguidores mourides, chamados talibes, com seus líderes marabus perpassam alianças e obrigações a partir de uma ética mouride do trabalho, disciplina, educação e devoção na condução de seus comportamentos (ROMERO, 2017b). Explica o interlocutor mouride que " essa escola, Serigne Touba já tinha falado da sua existência tempo atrás. Tudo que está, ou seja, tudo que é construído em Touba após a morte do Serigne Touba são coisas que ele (Cheikh Ahmadou Bamba Mbacke) pediu para Deus, dar cidade de Touba. Mesmo os



seus sucessores, ou seja, dentro da sua escritas deixou as características e o nome dos seus sucessores". Os efeitos prescritivos das khassidas, por exemplo, não podem entender-se de forma rígida e/ou codificada. As khassidas, como elementos de orientação, proteção e normatização de comportamentos escondem, na compreensão mouride, "segredos" influenciados pelo baraka do Cheikh Bamba, que não são possíveis de desvendar de imediato (ROMERO, 2017b). Por esse motivo, Babacar explica que "a gente nunca consegue descobrir antes, só depois do ocorrido que pessoas descubrem nas suas escritas" (Babacar, entrevista, 14/04/2023).

A pesquisa revela que a apropriação de bens simbólicos como as khassidas, assim como a construção de vínculos dos mourides com o fundador da Mouridiyya, Cheikh Ahmadou Bamba Mbackè (Serigne Touba), é traçada por dinâmicas diversas no modo como esses sujeitos colocam em movimento o capital cultural da educação islâmica. As compreensões locais dessa educação são heterogêneas e dependem dos percursos e experiências vividas desses sujeitos em diáspora no Brasil. O argumento, tal como explica Clifford Geertz, de que "a fonte da vitalidade de qualquer credo (...) reside no fato de que ele retrata a estrutura última da existência" (GEERTZ, 2004 p., 57) perpassa a sociabilidade mouride de modo diversificado e dinâmico.

CONCLUSÕES

A pesquisa situa as compreensões dos mourides quando apontam que nessa instituição "vão sair pessoas bem-educadas que, dependendo do lugar que fossem no futuro, irão conseguir se relacionar com qualquer pessoa sem perder o foco nos costumes" e práticas islâmicas.

A pesquisa evidencia ainda que a chamada educação islâmica em contexto diaspórico, certa ênfase em uma trama de gramáticas morais, em especial, quando comparada à educação escolar formal.

O baraka do marabu Cheikh Ahmadou Bamba Mbackè tem beneficiado tal sociabilidade, ao interior do Senegal, Touba, mas também nos processos sociais diaspóricos de mourides ao situar suas compreensões sobre educação islâmica e um horizonte de possibilidades educacionais, profissionais, éticas e religiosas, na criação do Complexo Cheikh Ahmadoul Khadim (CCAK), na experiência histórica do fundador da Mouridiyya.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada "A Diáspora Mouride no Brasil: Educação Islâmica e as configurações históricas do Islã nas práticas culturais de imigrantes senegaleses muçulmanos", executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti).

REFERÊNCIAS

- BAVA, Sophie. De la baraka aux affaires: ethos économique-religieux et transnationalité chez les migrants sénégalais mourides. *Revue européenne des migrations internationales*, v. 19, n.2, 2003, p. 69-84.
- DRAMANI-ISSIFOU, Z. O Islã como sistema social na África, desde o século VII. In: FASI, M. (Org.). *História geral da África: África do século VII ao XI*. Brasília: UNESCO, v. III, 2010, p. 113-141.
- GEERTZ, Clifford. *Observando o Islã: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.



MILLER, Daniel. Miller, Daniel. The comfort of things. Cambridge: Polity Press, 2008.

_____. Trecos, troços e coisas. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MOKHTAR, Lepricipe. Inauguração do Complexo Cheikh Ahamdoul Khadim. Facebook, 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/sylla.leprincesylla.5>. Acesso em 03 de março de 2023.

PINTO, Paulo G. H.D. R. Islã, religião e civilização: uma abordagem antropológica. Aparecida-SP: Ed. Santuário, 2010.

ROMERO, Fanny L. O simbolismo de poder de líderes mourides em plataformas virtuais: enraizamentos históricos, dinâmicas e rituais multissituados. In: REIS, R. B.; RESENDE, T.A.G; MOTA, T.H.(Orgs). Estudos sobre África Ocidental: dinâmicas culturais, diálogos atlânticos. Curitiba: Ed. Prismas, 2016, p. 71- 111).

_____. Islã, parentesco e ritual na irmandade religiosa Mouridiyya: percursos da etnografia no contexto da imigração de africanos senegaleses no Brasil. . In: TEDESCO, João C; KLEIDERMACHER, Gisele (Orgs.). A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares. Porto Alegre: EST Edições/Passo Fundo: NEMEC, p. 275-296, 2017a.

_____. Diáspora religiosa Mouridiyya: aproximações etnográficas no contexto de imigrantes senegaleses muçulmanos no Sul do Brasil. In: BAGGIO F; PARISE P.; SANCHEZ, W (Orgs.). Diásporas africanas e processos sociorreligiosos. São Paulo: Paulus, p. 139 -156 , 2017b.

Sites consultados

Complexo Cheikh Ahmadoul Khadim, 2023. Disponível em: <https://admissions.ccak.edu.sn/> ou <https://admissions.ccak.edu.sn/presentation>. Acesso em 03 de março de 2023.

Canal Sam - FALL TV INTERNATIONALE. Inauguração do complexo Cheikh Ahamadoul Khadim: os polos e seus componentes. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100063703251887>